

**VIII SALÃO DE
ARTES PLÁSTICAS
CÂMARA MUNICIPAL
DE PORTO ALEGRE**

25 DE SETEMBRO A 23 DE OUTUBRO DE 1988

Recebida a notícia da liberação da verba para a organização do Salão de Artes Plásticas Câmara Municipal de Porto Alegre, faltava um mês para a data fixada em lei comemorativa ao aniversário da primeira sessão do Legislativo Municipal (6.9.1773). Conseguimos adiar para o dia 25 de setembro e começou verdadeiro redemoinho de atividades para divulgar, imprimir fichas de inscrição e cartazes, receber inscrições e compor o júri. Nos momentos de maior atividade nos consolava a lembrança de quantos, antes de nós, desde 1958, estiveram em situação semelhante e como foi importante para artistas hoje consagrados o trabalho que eles desenvolveram.

Foi alentador o resultado, desde o recebimento dos trabalhos até a abertura da mostra. No prazo de uma semana inscreveram-se 393 artistas. O júri de seleção teve de tomar decisões sobre quase 1200 obras durante apenas um fim-de-semana e aos próprios artistas coube a tarefa de premiação. Dos 88 selecionados, 81 participaram deste trabalho numa verdadeira festa de confraternização.

Fizemos tudo o que podíamos no limitado tempo que nos coube, mas superamos as dificuldades com a vontade de acertar e a crença de que, antes de mais nada, é preciso atuar.

Comissão Organizadora

“Se o homem persistisse em sua loucura, tornar-se-ia um sábio”.

Com esta afirmativa o autor da tela “A tentação de Eva”, o artista inglês William Blacke expressa, em grande parte, o universo da criação artística. Saudar e promover este universo, quase sempre caótico, tem sido uma prerrogativa das sociedades civilizadas, dos povos adiantados, das pessoas com alguma sensibilidade e das instituições que expressam o espírito de liberdade e da democracia.

Por tudo isso, a Câmara Municipal de Porto Alegre, como parte da programação comemorativa dos 215 anos de existência, retoma a idéia de realização de um Salão de Artes Plásticas, salão instituído em 1953, mas que não se realizava desde 1960.

É com satisfação que, como presidente deste Legislativo, apresento e entrego à população da cidade este VIII Salão de Artes Plásticas Câmara Municipal de Porto Alegre. Esta é uma mostra que possibilitou aos artistas participantes persistirem em suas loucuras criativas, numa reafirmação da necessidade interior que todos temos de nos tornarmos sempre mais sensíveis e mais sábios.

Instituições livres e democráticas, vale dizer Legislativos fortes e independentes, se colocam frontalmente em oposição ao obscurantismo cultural. Este Legislativo possibilita que, em seu interior, os artistas estabeleçam um importante vínculo com a comunidade, com a realização deste VIII Salão de Artes Plásticas.

BROCHADO DA ROCHA

**Presidente da Câmara Municipal
de Porto Alegre**

Um salão que era para estar ultrapassado. Algo amassado, papel posto de lado, quase posto fora há bem 28 anos, mas não esquecido. Nem podia ser esquecido, pois está no currículo, na vida de tanta gente. Biografia comum. Foi, na verdade, momento importante para praticamente todos os nossos artistas que hoje andam por volta dos 45 anos. Instância de consagração de nossos valores artísticos, democráticos, para além da consagração das encomendas oficiais. Agora volta, numa feliz iniciativa da Câmara dos Vereadores de Porto Alegre, o Salão que é dela, Câmara, e da Francisco Lisboa. No passado estiveram confundindo-se, duplicando-se, mas na verdade, um mesmo evento cultural que marcava, talvez não o ritmo, mas, pelo menos, os ciclos desiguais da vida artística da cidade e do Rio Grande do Sul. Pois volta agora, desigual como sempre, para permitir que artistas e público possam (com regularidade, se espera) constatar o presente da produção da arte nesta parte do país.

Isto é importantíssimo, porque é consciência. É conhecimento da realidade que se adquire de aspecto, que, bem considerado, permite ter acesso à sensibilidade, à disposição e à capacidade de criar de homens e mulheres nesta sociedade. Mais do que psicologia, além mesmo da sociologia, é antes de tudo política. É comércio, pois é pensamento, ação e produção, ato pensado de fazer e de se fazer público, de fazer emergir os sentidos, a urgência de ter sentido, de derrotar de alguma maneira o caos, o absurdo.

Do ponto de vista do artista, é oportunida-

de de testar sua atualidade de, fazendo-se ouvir, ouvir os outros, o que para os mais novos, para os recém chegados é, sem dúvida, ato inaugural. É, para alguns, iniciação primeira, irrepitível, alargando o espaço familiar ou solitário para horizontes e história.

Que um tal salão não se faz sem erros todo mundo o sabe. A Associação Francisco Lisboa, que é dos artistas, bem como a Câmara que é dos Vereadores (e, portanto, de todos na cidade) sabe que, mais uma vez, não se conseguiu reunir todos os nossos artistas, nem talvez os melhores. Sabe-se, também, que, pela natureza do seu ofício, deve ter errado o júri ou algum dos seus membros, excluindo um artista, fazendo entrar outro. A tarefa do júri foi descomunal: "julgar"... em dois dias. Seus critérios, portanto, são discutíveis, e foram, naturalmente, muito discutidos quando de sua aplicação. Nem sempre foi possível entendimento pleno, algum compromisso foi necessário. Mas pode-se dizer que a tarefa foi cumprida, com honestidade e sensibilidade inteligente. Porto Alegre e, por extensão o Rio Grande do Sul têm um salão de arte.

Uma velha nova instituição e com todos os vícios que tais reuniões costumam praticar. Seria contudo muito pior não usá-lo como o instrumento social que é. O salão deve tender, mesmo que utopicamente, para universalidade e evitar, por princípio, o particular.

O Salão de Artes Plásticas Câmara Municipal de Porto Alegre pretendeu ser regional e assim permanecer. Mas não se pode ter tudo ao mesmo tempo. Nada impede que se venha a ter, aqui, mais outro ou outros salões, exposi-

ções abrangentes, feiras, festivais, onde se negocie o regional e o nacional, sem subordinações à orientações, mesmo estéticas, exclusivas ortodoxias, ainda que modernizantes. Desejamos pluralidade, suficiência centrada-descentrada, caixa de câmbio estética, acelerador e trava, guidão para mais de mil rumos. Um movimento que renegocie constantemente os valores artísticos do país em todas as direções, e, para isso, que conte com instituições regionais fortes com acesso às fontes de informação e poder sempre reatualizados. Queremos enfim, um Salão de Arte que possa se confrontar com outras forças de arte plurais, ou até unilaterais, mas não apenas com burocracias vindas de cima.

ARMANDO ALMEIDA

Representante da Secretaria Municipal de Cultura

CARLOS SCARINCI

Crítico de Arte

GUSTAVO NAKLE

Artista Plástico

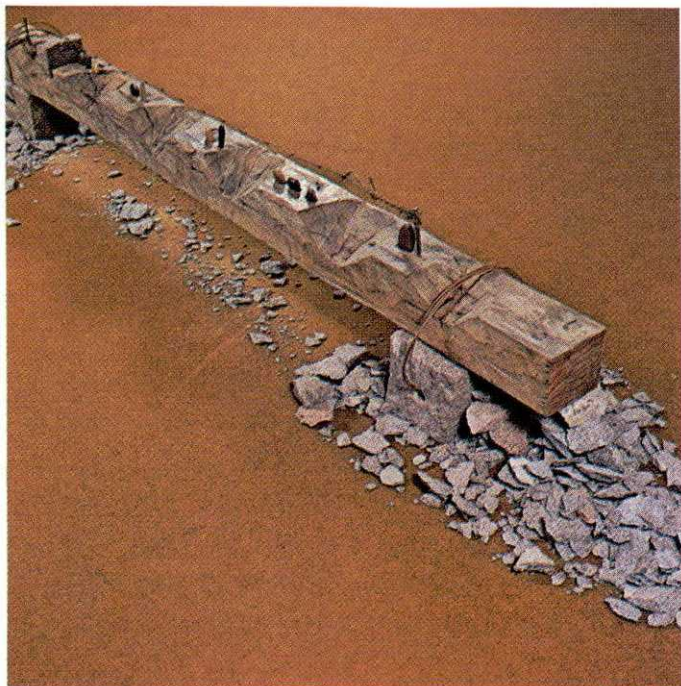
HELOISA CROCCO

Representante do MARGS

MARIA LEDA MARTINS DE MACEDO

Presidente da ARAPFL

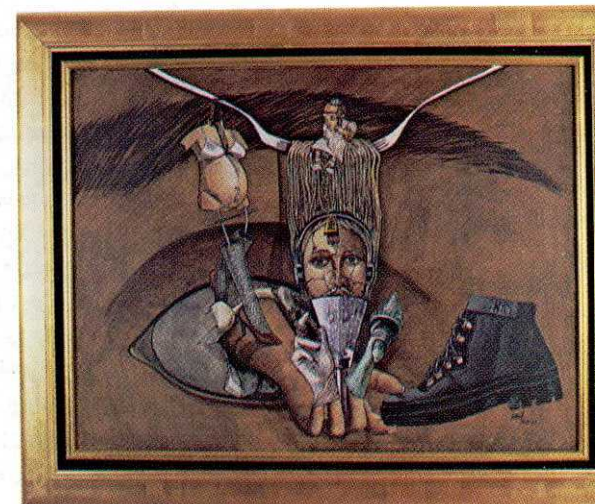
Júri de Seleção



IRINEU GARCIA
ESCULTURA: "TRANSGREDINDO"
Dimensões: 3,00x0,40m

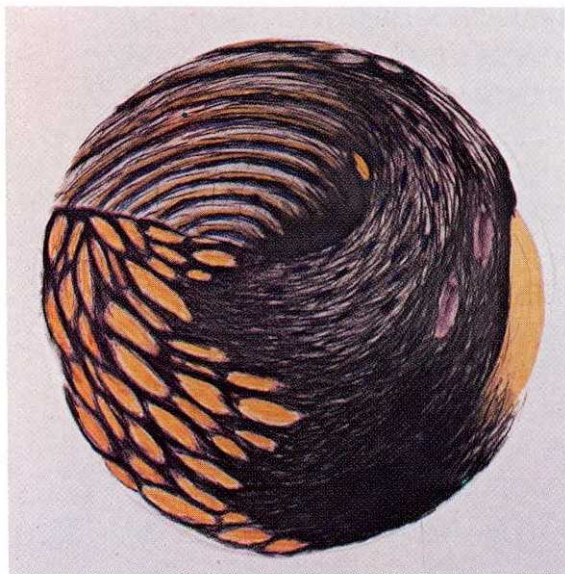


**CAÉ BRAGA, PAULO OLSZEWSKI,
PAULO CHIMENDES e EDUARDO MARTINS**
INSTALAÇÃO: "SEM TÍTULO"
Dimensões: 10,00x6,00m

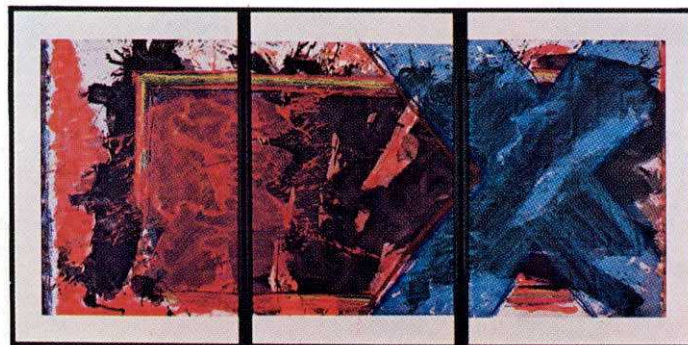


FERNANDO BARIL
PINTURA: "INRI"
Dimensões: 0,45x0,59m

Prêmio Aquisição



FERNANDO LIMBERGER
DESENHO: "PLANETA"
Diâmetro: 1,57m



ANTONIO AUGUSTO FRANTZ SOARES
PINTURA: "SEM TÍTULO"
Dimensões: 0,76x1,68m



GERALDO FERNANDO MARKES
PINTURA: "NA ESTRADA COM O PNEU
FURADO" (DETALHE)
Dimensões: 1,60x1,44m

ADRIANA ARIOLI
ALEXANDRE ANTUNES
ALEXANDRE ARIOLI
ALFREDO NICOLAIEWSKY
ANA LUZ PETTINI
ANDRÉ PETRY
ANTONIO AUGUSTO FRANTZ SOARES
AMARILLI BONI LICHT
BAPTISTA JÚNIOR
BIBA MATTOS
CAÉ BRAGA e equipe
CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA
DANIEL BUENO
DANÚBIO GONÇALVES
DENI BONORINO
DIONE VEIGA VIEIRA
EDELWEISS PORTO MÄDER
EDLA HOFSTETTER DA SILVA
EDMILSON VASCONCELOS
EDSON ANTONIO INOCÊNCIO
EDSON FLÁVIO PEREIRA
EDUARDO HAESBAERT
ELENORA FABRE
ÉLIDA TESSLER
FERNANDO BARIL
FERNANDO BRENTANO
FERNANDO LIMBERGER
GAUDÊNCIO CARDOSO FIDELIS
GELSON IVO RADAELLI

GENOVENA FINKLER
GERALDO FERNANDO MARQUES
GLADYS RESIN GEYER
GRAÇA DOLORES
HEIDE WAGNER
HILDA MATTOS
IRINEU GARCIA
JADER DE SIQUEIRA
JAIR DA SILVA DIAS
JORGE LUIZ ANTONIAZZI
JOSÉ ANTONIO VIEIRA
JOSÉ CARLOS MOURA
KARIN MENEGHETTI
KATIA TERESINHA MARTINS
LEOPOLDO PLENTZ
LIGIA BIGNETTI
LIGIA RETAMAL ALBRECHT
LILIANE MANCEBO
LORETE MATTOS
LUIZ ANTONIO FELKL
MARCIA CESAR FELIX
MARCO DE ARAÚJO
MARCONE DARNEL DOS SANTOS
MARIA HELENA BERVIAN
MARIA ZOÉ DEGANI NUNEZ
MARIA LUCIA STRAPAZON
MARIA ROSELI DOLESKI PRETTO
MARINÊS BUSETTI
MARIÁ ELIAS PORCIÚNCULA
MARISTELA MACAGNAN

MIRIAM TOLPOLAR
MOACIR MUNIZ
MOACIR CHOTGUIS
NILTON ANTONIO MAIA DA SILVA
ONDINA POZOCO
PAULA MASTROBERTI
PAULINA LAKS EIZIRIK
PAULO CESAR CASTELAN
PAULO MAGALI PORCELLA
PLÍNIO CESAR BERNHARDT
ROBERTO FAJARDO GONZALEZ
ROBERTO SCHMITT-PRYM
ROJANE SARAIVA LAMEGO
ROSA HELENA TEIXEIRA
ROSANGELA LEOTE
RUTH TRELHA SCHNEIDER
RUY VARELLA
SIMONE BERNARDI
SONIA MOELLER
SONIA TITTELMAIER DE SOUZA
TATIANA LEONARDELLI PINTO
THERESINHA REIS
VALENTINA PIQUÉ
VERA BEATRIZ MARTINI
VERA REGINA DE NORONHA
VICTOR DOUGLAS NUÑEZ Jr.
VICTOR HUGO PORTO
WILSON CAVALCANTI
ZORÁVIA BETTIOL

Artistas Participantes

PDT

ADÃO ELISEU
BROCHADO DA ROCHA
CLEOM GUATIMOZIM
ELÓI GUIMARÃES
ÊNNIO TERRA
JAQUES MACHADO
NEI LIMA
NEREU D'AVILA
PAULO SANT'ANA
PAULO SATTE
TERESINHA IRIGARAY
VALDIR FRAGA
WERNER BECKER
WILTON ARAÚJO

PMDB

CLÓVIS BRUM
FLÁVIO COULON
GLADIS MANTELLI
IGNÁCIO NEIS
LUIZ BRAZ
NILTON COMIN

PDS

HERMES DUTRA
MANO JOSÉ
RAFAEL SANTOS

PFL

ARANHA FILHO
ARTUR ZANELLA
BERNADETE VIDAL
RAUL CASA
FREDERICO BARBOSA

PT

ANTÔNIO HOHLFELDT

PCB

LAURO HAGEMANN

PC DO B

JUSSARA CONY

PSDB

CAIO LUSTOSA

PL

JORGE GOULARTE

Aos Vereadores

Geraldo Brochado da Rocha, Presidente da Câmara Municipal
Antonio Hohlfeldt
Gladis Mantelli

À Secretaria Municipal de Cultura, na pessoa do Professor Joaquim José Felizardo, Secretário Municipal de Cultura

Ao Centro Municipal de Cultura, em especial à Professora Solange Vignoli, Diretora do Atelier Livre

Ao Júri de Seleção

À direção do MARGS/CODEC, na pessoa de Miriam Avruch, Diretora Técnico-Administrativo

Aos órgãos de divulgação, especialmente à Fundação Televisão Educativa

Aos representantes das Associações de Artes Visuais.

A todos os demais que colaboraram para a realização deste evento

Agradecimentos

Maria Leda Macedo
Presidente

Plínio Cesar Bernhardt
Vice-Presidente

Diretores e Conselheiros
Paulo Borgato Olszewski
Maria Amélia Bulhões
Blanca Brites
Enilda Ribeiro
Francisco Riopardense de Macedo
Astrid Linsenmayer
Paulo Chimendes

**Nominata de Vereadores
Câmara Municipal de Porto Alegre**

Diretoria da ARAPFL



**ASSOCIAÇÃO
DE ARTES
PLÁSTICAS
FRANCISCO
LISBOA
CINQUENTENÁRIO
1938 - 1988**



**CÂMARA MUNICIPAL
DE PORTO ALEGRE
215 ANOS
1773 - 1988**

Em um dos momentos de mais atividade da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, quando dela se aproximam outros intelectuais, vivendo clima favorável à cultura da Região, surge a idéia de criar um Salão Oficial, promovido pela Câmara Municipal de Porto Alegre. Graças ao entusiasmo do então vereador Josué Guimarães foi proposta a sua criação em 1952, tendo a lei correspondente tomado o número 940, assinada pelo prefeito Ildo Meneghetti em 6 de novembro.

Assim foi realizado o I Salão Câmara Municipal de Porto Alegre em 5 de novembro de 1953, comparecendo 19 artistas com 53 trabalhos. No ano seguinte já se realizava o segundo com 56 obras, na Escola de Belas Artes. Com a presença respectivamente de 25, 22, 14, (?) e 22 artistas realizaram-se os III, IV, V, VI e VII Salões nos anos de 1955, 1957, 1958, 1959 e 1960. Muitos apresentavam mais de um trabalho por seção e alguns participavam de várias seções. Artistas como Alice Soares, Vasco Prado, Alice Brueggmann, Glauco Rodrigues, Glênio Bianchetti e outros se fizeram presentes naqueles salões.

A freqüência de nomes e número de peças, nos permite aceitar como representativos aqueles sete Salões Câmara Municipal de Porto Alegre.

Após 28 anos realiza-se o VIII Salão. Inscreveram-se 393 artistas, inclusive do interior, com 1179 obras.

Sem dúvida a reativação era uma necessidade sentida.

O Salão surpreendeu em quantidade e qualidade.